

## QUANDO O CORPO FALA: A LINGUAGEM NÃO VERBAL DO KICKBOXING E DO MUAY THAI\*

Verônica de Holanda Santos<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

Os ensinamentos contidos nas doutrinas de artes marciais deixados por quem às criou, também deixou registrado uma série de práticas filosóficas. A filosofia das artes marciais em geral e em particularidade é a concepção do ser humano como um ser sereno, autoconsciente de si, ter responsabilidade, ser de reflexão e acima de tudo deve ter autocontrole, pois de suas ações dependerão uma consciência completa do seu “eu” para com o outro e para que seja capaz de entrar em harmonia consigo mesmo e com todo o cosmos ao seu redor.

Em um histórico de lutas e de desafios públicos, fica bastante evidente que as artes marciais nasceram para provar que é permitido ao fraco vencer o forte, as técnicas que são utilizadas, não só devem anular a força do adversário como devem tirar proveito dela para exterminar seu adversário. Há uma necessidade de se fazer reconhecer como um bom lutador e isso será demonstrado com as técnicas imbatíveis de defesa pessoal e fornecerão os subsídios necessários à disseminação em todo o Brasil e no mundo de uma atmosfera permeada de valores ligados à virilidade e à disposição para o combate e para a luta.

### **Significado do termo “Artes Marciais”**

O conceito de Artes Marciais é: a etimologia vem do Latim “Ars” que significa técnica, capacidade de fazer alguma coisa e “Martiale” é referente ao Deus Romano da Guerra no sentido de guerra ou militares.

Em alguns momentos o termo “artes marciais”, gera alguns desentendimentos, já que a definição possui pluralismo de acepções, que podem passar pelo esportivo ao conceito das práticas corporais alternativas.

De acordo com (DRIGO ET AL. 2007) uma importante mudança de transformação de várias delas foi a mudança delas para esportes de combates e, muitas estão imersas em grandes competições que repercutem em âmbito nacional e/ou mundial.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP.

E-mail: [vholandasantos@hotmail.com](mailto:vholandasantos@hotmail.com).

\* O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## **Linguagem verbal e não verbal**

Linguagem não verbal, de acordo com Marcuschi (2011), é a forma de comunicação em que o código utilizado é repleto de simbologia, por causa de outros meios comunicativos, tais como placas, figuras, gestos, cores, sons, ou seja, através dos signos visuais e sensoriais. E em síntese, não utiliza de palavras, sejam escritas ou faladas. É essa a linguagem preponderante nas redes sociais.

Conforme estabelece Bakhtin (2005), a linguagem não verbal é tão importante que, mesmo entre países de idiomas diferentes, entre povos com culturas diferentes, há uma compreensão da mensagem através da expressão não verbal.

Nascemos imersos em uma rede de comunicação, de gestos e de linguagens que nem nos damos conta de que também nos comunicamos quando estamos diante de cores, sons, formas, direções, sinais, setas, senhas, signos, cheiros etc.

Diante desse contexto, tem-se como questão de pesquisa: como identificar a linguagem não verbal nos praticantes de kickboxing e no muay thai?

Conforme Santaella (2012), outro aspecto fundamental é a particularização das concepções de língua e linguagem em conexão com a diferença, causando propositalmente a discriminação entre linguagens verbais e não verbais.

Para Santaella (2012), a língua que falamos e utilizamos para escrever está profundamente integrada ao indivíduo enquanto ser social, e termina por provocar uma tendência à não percepção da capacidade humana de produzir, criar, reproduzir, transformar e consumir outros tipos de linguagem. Somos tão distraídos que não percebemos o quão de linguagem somos rodeados dentro de nossas redes de contatos.

Nesse interim, podemos tomar tanto o kickboxing quanto o muaythai como linguagens e códigos que de certo modo são conhecidos por aqueles que os praticam e até mesmo para os observadores, estando inseridos nas linguagens particulares as linguagens os compõem.

Destaca Santaella (2012) que, em todos os tempos, a espécie humana, estabelecida em comunidade, recorreu a distintas formas de expressão, manifestação de sentido e comunicação social, diversos da linguagem verbal.

A linguagem do corpo foi uma das primeiras manifestações da linguagem humana, e ainda continua sendo muito estudada por sua expressividade. Esse método de comunicação é utilizado desde os primórdios, há milhões de anos e está intimamente ligado à estrutura primitiva do cérebro humano. A linguagem corporal é uma das linguagens pelas quais o ser humano expressa sensações, emoções, sentimentos e principalmente pensamentos com a própria linguagem corporal.

Segundo (CORRAZE, 1982), “quando se mostra a existência de formas universais nas mensagens não verbais, não se pode deixar de pensar que a cinética só estuda uma parte delas”. Ou seja, para poder compreender o processo de comunicação não verbal, se faz necessário muito mais do que o entendimento da linguagem do corpo. Devemos considerar o tom da voz, o perfume, o toque, os fatores do meio ambiente e o espaço utilizado pelo homem estão inseridos em um determinado contexto. E o seu significado dependerá de todos esses elementos correlacionados.

Ainda com o mesmo autor (CORRAZE, 1982), ele afirma que “no que concerne à intenção consciente, percebe-se que o homem, nas circunstâncias habituais da vida, tem muito pouco domínio sobre as suas comunicações não verbais”. E ainda acrescenta que, nós seres humanos, temos pouca consciência dos gestos que utilizamos e que não estando tão certa e atentas à forma como os fazemos: “...podem ser conscientes e inconscientes...”; “...conscientes ou inconscientes.”; “...intencionalmente ou não.”; “...controlável ou não.”; “...voluntários e involuntários, conscientes e inconscientes.”; “...de forma consciente ou não; através de; nossos gestos, posturas corporais.”; “...conscientes ou não.”

Entende-se que a linguagem corporal é o agente facilitador e promove uma melhor expressão e compreensão do outro, bem como, também ajuda no entendimento do receptor e simplifica o entendimento das mensagens transmitidas.

A comunicação é o meio que nós nos utilizamos para expressar tudo o que ocorre ao nosso redor e que vai muito além da fala.

O comunicar envolve a ideia de compartilhar, de partilhar, de transferir e de transmitir a informação entre dois ou mais sistemas.

Portanto, a comunicação não verbal se define como o modo de expressar uma mensagem entre um ou mais indivíduos emissores e os receptores sem a necessidade da comunicação verbal.

Partindo desses pressupostos é que podemos afirmar que o kickboxing e o muay thai são campos riquíssimos em comunicações e em linguagem verbal e principalmente a não verbal.

## **OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

### **Objetivo Geral**

Investigar a linguagem não verbal dentro dos movimentos e gestos das artes marciais do muay thai e do kickboxing.

### **Objetivos Específicos**

Identificar e analisar as linguagens não verbais existentes no kickboxing e no muay thai.

### **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O desenvolvimento do presente artigo está dividido em duas etapas: levantamento bibliográfico e pesquisa qualitativa para evidenciar a veracidade do assunto abordado. Contou-se com o apoio de referencial teórico das áreas de Comunicação (verbal e não verbal). E para esse empreendimento, esta pesquisa ancorou-se nas contribuições teóricas de Bakhtin (2005) e Marcuschi (2011).

Neste trabalho, temos como corpus da pesquisa as artes marciais do kickboxing e do muay thai, mais precisamente em aulas ministradas por professores e profissionais das áreas das artes marciais em estudo, ou seja, professores graduados em kickboxing e de muay thai em uma academia de artes marciais.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante de tudo que fora supracitado que podemos inferir e analisar o objeto de estudo deste trabalho como um norte para a observação de muitos elementos interpretativos elencados tanto no kickboxing quanto no muay thai, como duas das mais representativas atividades em artes marciais e lutas brasileiras da atualidade.

Deste modo, a proposta deste estudo foi analisar a riqueza de linguagem corporal e/ou não verbal do kickboxing e do muay thai, não apenas enquanto elementos da cultura de um povo, que também os são, mas encontrar aspectos sólidos de sua natureza interdisciplinar como exposto anteriormente, apropriando-se de conceitos semióticos para desvendar, pelo menos em parte, a complexidade dos aspectos que as caracterizam como cultura e situá-las como objeto de estudo para qualquer ciência, enquanto fenômeno cultural, enquanto esportes, artes marciais, desporto, instrumento político e educacional para a (trans) formação de uma sociedade cheia de capacidade crítica e ainda como parte transmissora da identidade cultural do povo brasileiro.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi a partir da categorização que foi possível ter evidências de que a linguagem não verbal / corporal é uma forma, mesmo que tanto complexa, de interação interpessoal, da qual temos pouca ou quase nenhuma consciência, acontecendo por vezes, à margem do nosso controle.

Tendo como função deixar transpassar emoções, reações e ser transmissor de mensagens. Sendo manifestada de modo natural, muitas vezes é até intuitiva e continua, no entanto, é influenciada pelo contexto e por algumas divergências culturais.

O kickboxing e o muay thai são, grosso modo, como os enxergamos hoje, o resultado de uma combinação de entendimentos construídos a partir de um consciente coletivo que reúne discurso, cenário, signos e simbologias em um cenário singular, construído a partir de séculos de histórias repassadas pela tradição oral e que criam significados próprios, para um mundo único.

No imaginário comum, o kickboxing e o muay thai dão sentido à busca de direitos civis e à construção de cidadania e identidades.

Conclui-se com tudo o que fora exposte que o kickboxing e o muay thai já estão na raiz da identidade cultural nacional. Muito disso, em conta de suas simbologias de combate e de luta, onde, por alguns momentos, os combates e as lutas estão dentro de cada lutador contra ele mesmo e contra o sistema que o criou, ou, por outro lado, a favor dele mesmo e do sistema que o condicional a se transformar no combatente que é.

**Palavras-Chave:** Artes marciais, Kickboxing, Linguagem corporal, Linguagem não verbal, Muay Thai.

## **AGRADECIMENTOS**

A todos que fazem parte do Bloco G da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, com especial atenção às Coordenações do Mestrado e Doutorado em Ciências da Linguagem, incluindo a coordenação das Bolsas de Fomento. A CAPES que nos fornece a base para a construção de nosso mundo como co-criadores de outros dizeres quando construímos nossos trabalhos científicos e o publicamos a altrove.

## **REFERÊNCIAS**

- DRIGO, Alexandre Janotta et al. **O judô; do modelo artesanal ao modelo científico: um estudo sobre as lutas, formação profissional e a construção do Habitus.** 2007.
- BAKHTIN, M.(Voloshinov,1929). **A interação verbal.** 11<sup>a</sup> .ed. In: Marxismo e Filosofia da Linguagem. Trad. De M. Lahud e Y. F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 2005.
- CORRAZE, J. **As comunicações não-verbais.** Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- DAVIS, F. **A comunicação não-verbal.** 6. ed. São Paulo: Summus, 1979.



MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2011.

PIERRE, Weil. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

RECTOR, Monica; TRINTA, Aluizio Ramos. **Comunicação do Corpo**. São Paulo: Editora Ática, 1990. 87 p.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.

\_\_\_\_\_. **A teoria geral dos signos**. São Paulo: Pioneira, 2000.

SENAC. DN. **Comunicação verbal e não-verbal**. Lenira Alcure et al. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006. 72p.